

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**JAQUELINE APARECIDA DA SILVA  
TATIANE ELIZA SALES**

**RECURSOS PEDAGÓGICOS E DIFICULDADES NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO:**

**Análise de um caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

**MARIANA, MG**

**2022**

JAQUELINE APARECIDA DA SILVA

TATIANE ELIZA SALES

**RECURSOS PEDAGÓGICOS E DIFICULDADES NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO:**

**Análise de um caso nos anos iniciais do ensino fundamental**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do de Ouro Preto, CAMPUS Mariana, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira

**MARIANA, MG**

**2022**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Jaqueline Aparecida da Silva

Tatiane Eliza Sales

### RECURSOS PEDAGÓGICOS E DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:

Análise de um caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Aprovada em 01 de novembro de 2022

#### Membros da banca

Marlice de Oliveira e Nogueira - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Marlice de Oliveira e Nogueira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Marlice de Oliveira e Nogueira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/11/2022, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0423909** e o código CRC **85D4BFEB**.

## EPÍGRAFE

Às nossas famílias e amigos;  
“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar  
as possibilidades para sua própria produção ou a  
sua construção”. Paulo Freire

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por estar presente nas minhas lutas diárias. Por me dar forças para continuar, perseverante, crendo que a vitória chegaria em breve.

Aos meus pais, que não pouparam esforços para me apoiar nessa jornada. Que me apoiaram e confiaram em mim.

À professora Marlice de Oliveira e Nogueira pelo empenho, dedicação e paciência em nos orientar durante todo o trabalho.

A todos os professores pela paciência, disponibilidade em ajudar e toda dedicação no ensino dessa linda profissão.

À Universidade Federal de Ouro Preto, que é uma instituição que dá a todos os seus alunos a oportunidade de acesso a um ensino de qualidade.

A todos os meus amigos que sempre entenderam as minhas ausências, incertezas e estresses a cada fim de período.

Tatiane Eliza

Agradeço primeiramente a Deus por tantas oportunidades, pelas lutas e conquistas e pela força e coragem nos momentos de angústias.

A meus pais Cleude Barbosa e João pereira por todo amor, companheirismo, incentivo ao longo dessa jornada, deixo aqui a minha eterna gratidão. Eu amo muito vocês, obrigada por tudo.

A todos amigos em especial a Tatiane minha dupla nesse trabalho, aos meus irmãos e meu esposo Bruno que demonstraram carinho, apoio e solidariedade ao longo desses anos tornando a minha caminhada mais leve, vocês fizeram toda diferença!

A minha amada filha Bruna Manuella, por todo amor e carinho que senti nos momentos que tive que estar ausente para a construção desse trabalho. Eu amo muito você!

A Professora Marlice Nogueira, pela dedicação e orientação para elaboração desse trabalho, uma professora espetacular que merece todo carinho, obrigada pelos ensinamentos, partilhas e reflexões durante a suas disciplinas.

A Universidade Federal de Ouro Preto, a todos professores do curso de pedagogia a quais tenho profunda admiração e respeito, agradeço pelas trocas, conhecimentos e ensinamentos para a vida, vocês são exemplos.

Jaqueline

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer e refletir sobre o uso de recursos didáticos e pedagógicos para superação de dificuldades de aprendizagem resultantes de lacunas do processo de alfabetização. O estudo apresenta as fases da produção de recursos didáticos criados especialmente para atender as demandas expostas em um Estudo de Caso produzido como trabalho final nas disciplinas de “Seminário IV” e “Estágio Supervisionado II”, referentes ao “Período Letivo Especial Emergencial” (PLE1/2020). O Estudo de Caso refere-se aos processos de aprendizagem escolar de uma criança de 8 anos, matriculada na 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal localizada em Mariana, que apresentava dificuldades em relação a escrita e leitura. Para a análise do estudo de caso, realizamos inicialmente, uma pesquisa bibliográfica sobre a temática das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento utilizando autores como Artur Gomes de Moraes, Magda Soares e Paulo Freire. Concluímos que, as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização podem estar relacionadas a vários contextos e fatores, mas que se forem observadas atentamente, podem ser atenuadas. Nesse sentido, metodologias que envolvam recursos didáticos como os jogos, podem auxiliar no processo e resultar em ganho significativo para o indivíduo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Recursos didáticos. Relação com o saber. Consciência fonológica. Ludicidade. Estudo de caso.

## ABSTRACT

This paper aims to know and reflect on the use of didactic and pedagogical resources to overcome learning difficulties resulting from gaps in the literacy process. The study presents the phases of the production of teaching resources specially created to meet the demands exposed in a Case Study produced as a final work in the disciplines "Seminar IV" and "Supervised Internship II", referring to the "Special Emergency School Period" (PLE1/2020). The Case Study refers to the school learning processes of an 8-year-old child, enrolled in the 3rd year of Elementary I, in a municipal school located in Mariana, who presented difficulties related to writing and reading. To analyze the case study, we initially conducted a bibliographic research on the theme of learning difficulties in the literacy and literacy process using authors such as Artur Gomes de Morais, Magda Soares and Paulo Freire. We conclude that the learning difficulties in the literacy process may be related to several contexts and factors, but that if they are carefully observed, they can be mitigated. In this sense, methodologies that involve didactic resources such as games can help the process and result in significant gains for the individual.

**Keywords:** Literacy. Didactic resources. Relationship with knowledge. Phonological awareness. playfulness. Case study.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas

**UFOP** - Universidade Federal de Ouro Preto

**ICHS** - Instituto de Ciências Humanas e Sociais



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alfabeto móvel .....	36
Figura 2: Jogo das Rimas .....	36
Figura 3: Jogo das Rimas .....	37
Figura 4: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	37
Figura 5: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	38
Figura 6: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	38
Figura 7: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	39
Figura 8: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	39
Figura 9: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	40
Figura 10: Bingo sonoro das sílabas iniciais .....	40
Figura 11: Jogo das Decisões .....	41
Figura 12: Jogo das Decisões .....	41
Figura 13: Jogo das Decisões .....	41
Figura 14: Jogo das Decisões .....	42
Figura 15: Jogo das Decisões .....	42
Figura 16: Jogo das Decisões .....	42
Figura 17: Jogo das Decisões .....	43
Figura 18: Jogo das Decisões .....	43
Figura 19: Jogo das Decisões .....	44
Figura 20: Jogo das Decisões .....	44
Figura 21: Jogo das Decisões .....	44
Figura 22: Jogo das Decisões .....	45
Figura 23: Jogo das Decisões .....	45

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Identificação e caracterização pedagógica e social do caso.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Síntese dos problemas apresentados e hipóteses explicativas .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Breve análise do estudo de caso .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Alfabetização e Letramento: bases teóricas do estudo .....</b>	<b>16</b>
<b>3 CONSCIÊNCIA FONÓLOGICA .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Dificuldades de aprendizagem .....</b>	<b>21</b>
<b>4 O PAPEL DO RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Jogos como recursos didáticos .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Justificativa para a utilização dos recursos escolhidos .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ponto inicial a análise de um Estudo de Caso apresentado na Disciplina “Seminário IV: como a criança de 6 a 11 anos aprende” e também na disciplina de “Estágio Supervisionado II: Anos iniciais do Ensino Fundamental”, “Período Letivo Especial Emergencial” (PLE1/2020), desenvolvido durante o período da pandemia do coronavírus.

O Estudo de Caso relatado diz respeito a um aluno do sexo masculino (aluno A), com 8 anos de idade, matriculado regularmente no 3º ano do ensino fundamental em uma escola Municipal da cidade de Mariana, (Escola X)<sup>1</sup>. A partir do Estudo de Caso, e da observação participante realizada em sala de aula na Escola X. Observamos que o aluno “A” apresentava dificuldades significativas em relação a escrita e a leitura que, de acordo com as informações recebidas da professora regente da turma, estavam prejudicando sua relação com o saber e o desenvolvimento de atividades em sala de aula e extraclasse.

É sabido que a alfabetização e o letramento são processos complexos que determinam como o aluno se desenvolverá nas etapas seguintes, pois constituem a base para a “aquisição” dos demais conhecimentos escolares e, determinando a maneira como esse indivíduo se posiciona e atua em sociedade, de forma autônoma e crítica, ou não. Partindo da Análise desse Estudo de Caso, por meio de reflexões sobre os processos de Alfabetização e Letramento, a importância da consciência fonológica e da utilização de recursos didáticos para auxiliar e reforçar a aprendizagem foram produzidos recursos didáticos específicos para o caso relatado, pressupondo-se que, em conformidade com as observações feitas e em harmonia com as possibilidades do aluno, poderiam favorecer o desenvolvimento de suas habilidades e a consolidação do aprendizado.

O texto que se segue está organizado da seguinte forma, a primeira parte descreve o estudo de caso e sua caracterização social e pedagógica. Em seguida, discutem-se os pressupostos teóricos da alfabetização e do letramento, com vistas a melhor compreender as dificuldades de aprendizagem identificadas no caso estudado.

A terceira parte, apresenta a fundamentação teórica e os recursos didáticos construídos para a intervenção pedagógica do caso.

---

<sup>1</sup> Os nomes da escola e do aluno serão suprimidos neste trabalho para garantir o anonimato de ambos. Serão utilizados os termos Escola X e aluno A.

## **2 ESTUDO DE CASO**

O estudo de caso é um método de pesquisa nomeado como qualitativo, pois permite que o pesquisador possa se debruçar e se aprofundar de forma individual e exclusiva em um ponto específico, possibilitando a resposta a inúmeras questões que vão surgindo no decorrer da observação. Essa ferramenta permite que fenômenos individuais possam ser observados de perto e analisados em sua complexidade. André (2013).

Nessa pesquisa, utilizamos o estudo de caso para compreendermos melhor a situação de uma criança do sexo masculino (aluno A), 8 anos de idade, matriculado no terceiro ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede municipal de Mariana, Minas Gerais. A construção do estudo de caso se deu partir da observação realizada, pelas pesquisadoras, durante o estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia, em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. A seguir discutiremos a identificação e caracterização pedagógica do caso estudado, as dificuldades apresentadas no processo de alfabetização e letramento, assim, como as hipóteses levantadas sobre tais dificuldades.

### **2.1 Identificação e caracterização pedagógica e social do caso**

Em sala de aula, o aluno A apresentava certo desconforto mediante pedidos para realizar leituras, não demonstrava compreende enunciados de atividades relacionadas à disciplina de português como também às demais matérias. Apresentava agitação nas pernas, dificuldade em se concentrar e manter constância durante a leitura, e postura corporal que o deixava desconfortável durante a aula. Relatou não gostar de ler, apreciar pouco as atividades de escrita e dificuldades em entender o que a professora explicava em sala de aula.

Durante as observações em sala de aula, foi possível verificar que as dificuldades apresentadas pelo aluno A estavam vinculadas, principalmente, nos atos de leitura e de escrita. Embora estas dificuldades estivessem fortemente presentes, o aluno A se mostrava fluente no que diz respeito à oralidade, pois ela falava com desenvoltura, se comunica bem conseguia formular frases, e se expressava bem. Apresentava dificuldades na leitura mesmo quando se tratava de ler textos pequenos

e relativamente simples, habilidade esperada para a faixa etária e ano escolar em que se encontrava. Sua leitura era bastante fragmentada e lenta, e apresentava muita dificuldade em ler algumas palavras chegando a substituí-las por outras que lhe vinham à cabeça, mas que não apresentam similaridade com o que, de fato, estava escrito. Quando a leitura se estendia um pouco mais, relatava cansaço e se mostrava bastante afobado e incomodado. Trocava letras de lugar. E balbuciava durante a leitura, antes de ler em voz alta. Além disso, o aluno A tinha dúvidas sobre a pronúncia de muitas palavras, e, embora conseguisse, interpretar textos com auxílio de outra pessoa, omitia, e substituía palavras, não reconhecia certas pontuações, o que ocasionava uma leitura incompreensível e muitas vezes sem sentido.

Além dos aspectos relatados, quando submetido a uma atividade em que precisava escrever uma palavra ou frase ditados por outras pessoas, observou-se que, muitas vezes, o aluno A, balbuciava as palavras antes de escrevê-las no papel, de forma lenta e com dificuldade, e mesmo assim, muitas vezes não obtinha sucesso na escrita. Também, talvez devido à dificuldade de concentração, ele retinha a palavra ditada na memória por curto período e, muitas vezes, após a pronúncia de uma palavra, rapidamente a esquecia, antes mesmo de registrá-la no caderno. Apresentava também certa lentidão na escrita, que muitas vezes era desorganizada e irregular, dificuldades na organização espacial da escrita na folha de papel, utilizando, espaçamentos irregulares entre as linhas, por vezes, ligando as letras da palavra de forma diferente, alongando demais algumas letras ou afastando-a da linha. O aluno A também demonstrava dificuldade em manter as letras com o mesmo tamanho e forma. Apresenta troca de letras, (j e g, p e q), tinha dificuldades na utilização do r e rr, s, ss, z e c, como também confundia ch e x. Durante a escrita, escrevia omitindo letras como, por exemplo, registrando “olhano” no lugar de “olhando”, o que podia estar associado à maneira como falava a palavra. Até mesmo quando se tratava de cópia, apresentava alguns “erros”, de escrita.

Em relação à motricidade, o aluno A relatou que não conseguia escrever com a posição convencional da mão e que sentia dor ao forçar o movimento de pinça. Então, por isso, ele escrevia de uma maneira que dificultava a escrita legível.

Em conversa informal com a mãe da criança, constatou-se que o aluno A, até o momento da observação, não teve nenhum tipo de acompanhamento psicológico ou psicopedagógico. A mãe também relatou que, até aquele momento, a escola não havia sugerido qualquer tipo de acompanhamento desse âmbito. Segundo a mãe, o

aluno A teve apenas, um acompanhamento de uma professora particular, custeado pela família. Na percepção da mãe, o aluno A não gostava mesmo de estudar e que, portanto, essa deveria ser a raiz das dificuldades apresentadas.

O aluno A vivia em uma casa com os pais e uma irmã, seis anos mais nova. A família tinha condições financeiras relativamente boas e residiam em casa própria. A irmã ainda não estava em idade escolar, e não frequentava creche. A criança relatou não ter muita ajuda nas lições, pois a mãe tinha que dispensar muito tempo aos cuidados da casa e da irmã mais nova.

## **2.2 Síntese dos problemas apresentados e hipóteses explicativas**

Em seguida, apresentaremos a síntese dos problemas de aprendizagem no processo de alfabetização apresentados pelo aluno A e o levantamento das hipóteses explicativas.

As dificuldades apresentadas foram assim resumidas:

- a) Omissão de palavras.
- b) Troca de palavras por outras com significado e até mesmo pronúncias diferentes, quando não consegue “decodificar” a que está escrita.
- c) Troca letras com fonemas similares, tais como: p e b, j e g.
- d) Ignora alguns sinais de pontuação.
- e) Apresenta dificuldades no que tange à compreensão do texto lido.
- f) Leitura bastante fragmentada e por vezes balbuciada antes da leitura em voz alta.
- g) Agitação e inquietude.
- h) Dificuldade em segurar o lápis de forma confortável e conforme a convenção.
- i) Lentidão e irregularidade na escrita.
- j) Falta de noção espacial e desorganização na escrita das palavras.

Na tentativa de reflexão sobre as possíveis explicações para as dificuldades apresentadas pelo aluno A, foram levantadas as seguintes hipóteses:

- 1- Troca de letras cujo fonemas são próximos ou similares (p com b, g com j)  
Hipóteses: Dificuldade para a discriminação auditiva e/ou visual das letras;  
Incompletude da consciência fonológica.
- 2- Omissão de palavras Dificuldade de concentração durante a leitura; Pressa e afobamento na leitura;
- 3- Sentimento negativo em relação à leitura e a escrita, falta de contato precoce com a literatura; uso de textos de compreensão relativamente complexa para o aluno; uso de textos que não despertavam interesse; ausência de material disponível em casa; pouco estímulo;
- 4- Não reconhecimento da existência e usos dos sinais de pontuação das frases. Incompreensão das regras de pontuação; Ausência de contato com uma leitura mais dinâmica e lúdica.
- 5- Falta de concentração e inquietude durante leitura e escrita acompanhada. Medo de errar; Dificuldades em compreender o que está lendo; Dificuldades em codificar e decodificar; Ausência de leituras e treinos de escrita.
- 6- Apresentava dificuldades no que tange à compreensão do texto lido; ensino baseado em leitura não funcional; Omissão de palavras, troca de letras, dificuldades com a pontuação; Falta de leitura compatível com a realidade da criança; não entende o valor da leitura; Textos utilizados a frente da “capacidade” da criança naquele momento.
- 7- Dificuldade de empunhadura do lápis e conforme a convenção e falta de noção espacial e desorganização na escrita das palavras. Lápis inadequado; Falta de auxílio e de insistência para o uso convencional; Dificuldades relacionadas a motricidade fina que talvez não tenha sido trabalhada de forma eficaz no caso da criança em questão; Uso excessivo de tecnologia;
- 8- Lentidão e irregularidade na escrita. Dificuldade de empunhadura; Incapacidade em recordar a grafia de letras palavras.

### **2.3 Breve análise do estudo de caso**

O estudo de caso, objeto deste trabalho, revela a realidade de muitas crianças em fase de alfabetização em nosso país, e os aspectos da aprendizagem da leitura e

da escrita apontados, podem ajudar da explicar as dificuldades encontradas por muitas crianças que conseguiram avançar no processo educacional, no ensino fundamental.

Muitas das dificuldades apresentadas pelo aluno A e apontadas anteriormente, podem passar despercebidas, compreendidas, muitas vezes, pelas escolas e professores, como desinteresse, preguiça ou falta de vontade. No entanto, as dificuldades nos processos de alfabetização escondem processos que, de alguma forma, não foram concluídos de uma maneira que proporcionasse à criança o acesso pleno ao conhecimento e ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita.

Essa transmutação das dificuldades de aprendizagem em falta de interesse também se destaca no caso estudado. Em conversas informais com os profissionais da escola e com a família, os relatos sobre a criança sempre eram permeados pelo discurso de que ela não gostava de estudar e não se interessava pelos conteúdos escolares. Não foram relatadas as dificuldades que o aluno A apresentava em relação à aquisição das habilidades de escrita e leitura. No decorrer de encontros com a criança foi observado que não se tratava apenas de desinteresse, mas de desinteresse causado pela não compreensão do que lhe era transmitido na escola. Como ele não conseguia ler de maneira compreensível, não conseguia muitas vezes identificar o que estava escrito, o que tornava difícil um resultado positivo. Não se interessava por não compreender, não via sentido no texto escrito, e, conseqüentemente, não se mobilizava para aprender, por não saber como fazê-lo, e por não o fazer, parecia, aos olhos da família e da escola, não se interessar pela escolarização.

De acordo com um relato do familiar responsável pela criança, não houve comunicação por parte das professoras, nem das pedagogas com a família para discutir sobre o que estava acontecendo com a criança. Possivelmente também não foram observadas as dificuldades individuais daquele aluno, sendo que foi a partir da dificuldade da mãe em “auxiliar” nas atividades de casa que o aluno foi enviado, pela família, para aulas de reforço.

Durante o período de observação e desenvolvimento de atividades diagnósticas e algumas atividades de reforço, foi percebido que a criança tinha interesse pela leitura, a partir do momento em que recebeu auxílio para compreender aquilo que estava sendo lido. E, também manifestou interesse em atividades escritas que lhe foram propostas, quando apresentadas de maneira lúdica e interessante.



Muitas vezes, o que deve ser mudado em relação à criança é a nossa postura profissional, a nossa maneira de enxergá-la enquanto um aprendiz, adequando nossa didática, nossa prática pedagógica às necessidades do sujeito. Quando o método está inadequado, não importa quantas vezes ele seja aplicado, os resultados serão sempre os mesmos. A partir do momento em que começamos a ver a criança como um sujeito com suas particularidades e subjetividades, podemos perceber que suas demandas nem sempre serão semelhantes às dos outros sujeitos e, portanto, sua resposta aos métodos também será diferente.

Segundo Freire (1992, p.27), “só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas”.

Sendo assim, devemos ser capazes de proporcionar às nossas crianças, diversas maneiras de acessar e de produzir conhecimento, para que elas possam aprender e apreender e assim se tornarem sujeitos da sua própria aprendizagem.

A partir da alfabetização o indivíduo tem acesso a um mundo de possibilidades e de construção de sua própria história. Possibilitando o desenvolvimento da leitura, da escrita e da comunicação com os demais garantimos a possibilidade de inclusão do sujeito na sociedade em todos os aspectos e tornando um cidadão crítico e pensante. O tópico a seguir traz embasamento teórico que reafirmará a importância do processo de alfabetização.

#### **2.4 Alfabetização e Letramento: bases teóricas do estudo**

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os maiores objetivos estão concentrados nos processos de alfabetização e letramento, ou seja, em desenvolver nas crianças conhecimentos a respeito da leitura e da escrita para que elas aprendam de forma significativa a ler e a escrever.

Ao inserirmos a criança na escola, ela começa a ter experiências e contatos frequentes e sistemáticos com a leitura e escrita e, aos poucos, vai se apropriando do sistema alfabético. Ou seja, “interagindo com a escrita, a criança vai construindo o seu conhecimento, vai construindo hipóteses a respeito da escrita e, com isso, vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva” (SOARES, 2003, p.17).

Para aprender a ler e a escrever as crianças passam por diversas fases, etapas e dificuldades até consolidarem o seu conhecimento. Sua aprendizagem e desenvolvimento estão condicionadas a diversos contextos como o ambiente social e cultural em que vive a criança, bem como as formas de falar de cada família e o contato precoce ou não com livros, jornais, programas culturais. Crianças que possuem contatos com livros de histórias desde pequenas, cujos pais utilizam da norma culta para se comunicarem, chegam à escola com uma bagagem mais robusta do conhecimento considerado legítimo pela escola (a norma cultura da língua portuguesa, por ex.). Em contrapartida, crianças que não fazem parte de ambiente similar, com famílias menos escolarizadas, terão seu primeiro contato mais sistemático com a leitura e a escrita na escola, tornando sua trajetória em direção a consolidação da aprendizagem um pouco mais alongada e, do ponto de vista social, mais desigual.

Sobre isso Soares afirma que:

A natureza do processo de alfabetização de crianças das classes favorecidas, que convivem com falantes de um dialeto oral mais próximo da língua escrita (a chamada “norma padrão culta”) e que têm a oportunidade de contato com material escrito (por intermédio, por exemplo de leituras que lhes são feitas por adultos), é muito diferente da natureza do processo de alfabetização de crianças das classes populares, que dominam um dialeto em geral distante da língua escrita e têm pouco ou nenhum acesso a material escrito (SOARES, 2021,p.22).

Ainda, segundo Soares:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferentes; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita- não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo- se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2021, p.27).

Assim, considerando que a alfabetização se refere à apropriação do conhecimento e do desenvolvimento de competências e habilidades que levam ao domínio do sistema da escrita, por outro lado, o letramento é a capacidade de utilizar a escrita para se inserir no meio social.

Embora sejam processos diferentes, a alfabetização e letramento são inseparáveis conforme afirma Soares:

É necessário reconhecer que, embora distintos, a alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema (SOARES, 2021, p.64).

Assim, cabe ao professor conhecer bem as especificidades dos processos de alfabetização e letramento para oportunizar os alunos - atividades para o ensino de um e outro. Há vários Estudos realizados no campo educacional entre eles “Consciência Fonológica na educação Infantil” (MORAIS, 2019), “Alfabetização e Letramento” (SOARES, 2021) e “Alfaetrar” (SOARES, 2021), que apontam que grande parte do fracasso escolar que está relacionado ao processo de alfabetização ocorre por falta de conhecimento e preparação do professor /a para lidar com as “muitas facetas da alfabetização” (SOARES, 1985).

Para se apropriar do sistema de escrita, a criança precisa se envolver ativamente em práticas de leitura e escrita. O professor tem o papel de mediador desse processo e deve intervir e orientar a criança para que ela consiga avançar no desenvolvimento da leitura e escrita, sendo necessário, durante todo esse processo, utilizar e proporcionar práticas pedagógicas para a alfabetização. Exemplos dessas práticas pedagógicas são atividades com jogos, cotação de história, recursos de leitura e escrita, bem como o contato com textos que partem da realidade social e cultural, nível de conhecimentos e vocabulários da criança, tendo como principal objetivo oportunizar a construção do conhecimento de leitura e escrita.

Como bem disse Soares:

Não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. Mas, em primeiro lugar, isso não é feito com os textos ‘acartilhados’ – “a vaca voa, ivo viu a uva” –, mas com textos reais, com livros etc. Assim é que se vai, a partir desse material e sobre ele, desenvolver um processo sistemático de aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2003, p.19).

Assim como afirma Soares, os livros, textos e atividades propostas e realizadas através deles são fundamentais nesse processo permitindo a articulação entre a

alfabetização e letramento. O professor precisa criar caminhos, mediar e intervir sempre que necessário conduzindo a criança no ensino e aprendizagem. Para que a criança se aproprie do sistema alfabético e consiga avançar na compreensão desse sistema é necessário desenvolver as habilidades referentes a consciência fonológica. A partir dos textos e palavras retiradas deles, podem ser trabalhadas diversas habilidades que dizem respeito a consciência fonológica e que fazem a criança refletir sobre as partes orais e escritas das palavras, como rimas, sílabas, palavras maiores e menores que outras, identificação de palavras que começam e terminam com os mesmos fonemas, entre outras.

### **3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

É durante o processo de alfabetização e letramento que as crianças vão se apropriando do sistema da escrita alfabética manifestando diversas descobertas, fases acerca da escrita e dificuldades relacionadas à leitura e escrita que podem ser diversas e estarem relacionadas a aspectos cognitivos, afetivos ou sociais. Quando a criança não recebe o apoio pedagógico e as intervenções necessárias e adequadas para a consolidação do aprendizado acaba levando essas dificuldades para os próximos anos escolares.

Para aprender a ler e escrever, a criança precisa compreender o sistema alfabético e seu funcionamento, ou seja, precisa se apropriar da relação entre fonemas e grafemas, ou seja, desenvolver a consciência fonológica que, segundo Capovilla, é:

Uma Habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (ADAMS et al., 2005 CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2000, p.7-24).

Nossa língua portuguesa tem base alfabética, ou seja, para ler e escrever usam-se letras (grafema) para representação de sons (fonemas). Para que seja

possível entender essa relação, é preciso compreender a relação entre os fonemas e grafemas. Soares, aponta que:

Essa capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala é o que se domina consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas” (SOARES,2021, p.77).

A construção da consciência fonológica engloba o desenvolvimento de várias habilidades que podem ser trabalhadas com as crianças desde a educação infantil. Neste sentido, é importante pontuar os estudos de Morais (2019) que apresentam as habilidades essenciais para serem trabalhadas na escola.

A fim de auxiliar nossos alfabetizados a avançar em sua compreensão e domínio da escrita alfabética, consideramos prioritário ajuda-los a serem capazes de: separar palavras em suas sílabas orais; contar as sílabas de palavras orais; identificar entre duas palavras qual é a maior (porque tem mais sílabas); produzir (dizer) uma palavra maior que a outra; identificar palavras que começam com determinada sílaba; produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra; identificar palavras que rimam; produzir (dizer) uma palavra que rima com outra; identificar palavras que começam com determinado fonema; produzir (dizer) uma palavra que começa com o mesmo fonema que outra; identificar a presença de uma palavra dentro de outro (MORAIS,2019,p.135-136).

Para que a criança tenha sucesso na alfabetização e letramento, as práticas de ensino direcionadas para desenvolver a consciência fonológica nos alunos devem ser lúdicas e significativas envolvendo brincadeiras individuais ou em grupos que despertem o interesse e motivem o apreender como jogos com palavras, rimas, sílabas, letras que fazem com que as crianças reflitam sobre os fragmentos orais das palavras. Essa aprendizagem por meio da ludicidade possibilitará que as crianças aprendam sem que, para isso, sejam submetidas às práticas de memorização, repetições que acabam empobrecendo o ensino e comprometendo a aprendizagem dos alunos. Sobre isso, Morais afirma:

Brincar com palavras, desde a infância, é muito frequente na maioria das culturas que conhecemos. Por isso, no lugar de "treinamentos" insípidos ou enfadonhos, julgamos mais adequado criarmos situações lúdicas em que, prazerosamente, as crianças exerçam a curiosidade sobre palavras. Para isso, é preciso também respeitar o processo evolutivo reconhecer, por exemplo, que, se uma criança ainda não pensa no tamanho (quantidade de

sílabas) das palavras, precisa ser ajudada a refletir sobre esse aspecto através de um jogo como o "Batalha de palavras", em lugar de cobrarmos que já seja capaz de identificar palavras que começam com o mesmo fonema (MORAIS, 2019, p.225).

No processo de aquisição da leitura e escrita podem surgir diversas dificuldades relacionadas à alfabetização e letramento em diferentes contextos. Identificar as dificuldades de aprendizagem que podem ocorrer durante a alfabetização e letramento é de suma importância, pois, a partir desse diagnóstico, o/a professor/a poderá intervir de modo efetivo, orientando e conduzindo o ensino e aprendizagem para que a criança consiga avançar

Conforme Soares;

Conhecer como a criança aprende a língua e escrita, o sistema alfabético e com base nessa compreensão estimular e acompanhar a aprendizagem com motivação, propostas, intervenções, sugestões, orientações, o que põe um olhar reflexivo e propositivo sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança (SOARES,2021)

Contudo é importante que o educador tenha um olhar atento e reflexivo para conhecer cada dificuldade que possa vir a surgir durante esse processo, para mediar e intervir, a fim de criar caminhos para que a aprendizagem da criança seja significativa e ela consiga desenvolver e avançar no seu tempo de aprendizagem. Todavia, é necessário proporcionar aos alunos práticas e recursos de leitura e escrita como jogos e brincadeiras que podem ser criados em sala de aula para intervir de acordo com as dificuldades de cada criança e objetivos que se pretende alcançar para o desenvolvimento da consciência fonológica. Conforme afirma Freire (2021, p.47), “ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”.

### **3.1 Dificuldades de aprendizagem**

Para ler e escrever, as crianças passam por avanços, como também obstáculos e retrocessos durante todo o processo de alfabetização e letramento, até consolidar o seu conhecimento. Segundo Zorzi (2003, p. 57), “aprender a ler e escrever pode ser um grande desafio para muitos, e dificuldades de graus variáveis, podem surgir

durante esse processo”. Os desafios e retrocessos muitas vezes estão relacionados às dificuldades de aprendizagem que aparecem durante esse percurso escolar, podendo estar ou não ligadas também às práticas e métodos de ensino.

A escola para muitas crianças é o primeiro local onde ocorrerá o contato com a leitura e escrita de modo mais sistemático e é, nesse mesmo ambiente, que as dificuldades de aprendizagem vão surgir interligadas a contextos diferentes. As dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita aparecem com frequência nos primeiros anos do ensino fundamental, os estudos de Zorzi (2003), apontam que essas dificuldades podem ser adversas como omissão de letras, confusões entre sons parecidos, inversões de letras, letras espelhadas e trocas surdas e sonoras.

Sobre isso, Zorzi aponta que:

Quando falamos sobre o aprendizado da linguagem escrita, não podemos nos esquecer de que ela corresponde a um objeto cultural muito complexo, desafiador e repleto de convenções e arbitrariedade. Também deve ficar muito claro que a criança não nasce já tendo conhecimento a respeito dessas peculiaridades (Zorzi, 2003, p.143).

Essas dificuldades acontecem e são muito comuns, porque segundo Soares (2021), a escrita é uma invenção social, e um processo no qual a criança vai se apropriando aos poucos da língua escrita. Essas apropriações não estão ligadas somente ao sistema alfabético, mas também à compreensão dos usos desse sistema: a leitura, a interpretação e produção de texto. Contudo são várias habilidades que precisarão ser desenvolvidas em sala de aula e que, para ser ter sucesso nesse processo, o professor precisará antes de ensinar conhecer como a criança aprende, o meio social do qual ela faz parte e ter uma formação, conhecimento para auxiliar as crianças em suas dificuldades.

Estudos de Freire (2021) e Zorzi (2003), apontam que a história de vida social e cultural que cada aluno traz consigo é um fator que deve ser levado em conta durante as situações de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, tendo em vista que cada criança parte de contextos sociais e ambientes diferentes e isso influencia diretamente na sua aprendizagem. Os autores alertam para as desigualdades que afetam as crianças, pois não se pode comparar o desenvolvimento escolar de uma criança que vive em um ambiente letrado, onde possui contato intenso com livros desde pequena, pais escolarizados que utilizam a linguagem formal para se comunicarem com uma outra criança cujos pais são menos escolarizados e possuem

um contato mais restrito com o mundo escrito, com materiais como livros, por exemplo. O meio social do qual a criança faz parte precisa ser considerado durante todo o processo de ensino e aprendizagem sendo um norteador para buscar, criar e proporcionar novas situações e condições de aprendizagem que emergem através de olhares atentos dos profissionais em sala de aula.

Em sala de aula, muitas vezes, as dificuldades são despercebidas pelo professor/a e, à medida que o aluno não consegue acompanhar a turma e não atinge os resultados esperados pelo professor, recaem inúmeros julgamentos e culpas sobre o aluno com justificativas e rótulos como: bagunceiro, desatento, inquieto, preguiçoso. Esses rótulos incutem no sujeito sentimentos de inferioridade, vergonha, incapacidade que desmotivam, impedindo o seu avanço e assim colaborando para o seu fracasso escolar (FERREIRA, 2008).

Deve se considerar ainda que, muitas vezes, as metodologias de ensino em sala de aula que recorrem a conteúdos de memorização, não motivam o aluno a aprender e acabam afetando o seu desenvolvimento na leitura e escrita.

É importante que o professor/a busque compreender as necessidades e dificuldades que cada criança apresenta, considerando o ritmo de aprendizagem de cada um, que é único. Algumas crianças aprendem rápido, possui facilidades em aprender um novo conteúdo, por outro lado há aquelas crianças que vão demorar um pouco mais e apresentar dificuldades que vão impedir ou dificultar o seu avanço na aprendizagem.

Segundo Soares (2003), é importante a utilização de diagnósticos e escrita espontânea em sala de aula para a identificação das dificuldades por meio da análise dos erros apresentados. Identificar as dificuldades de aprendizagem que podem ocorrer durante a alfabetização e letramento é de suma importância, pois possibilita ao professor intervir orientando e conduzindo o ensino e aprendizagem para que a criança consiga avançar.

A mediação rápida do professor em sala de aula por meio do desenvolvimento de estratégias específicas que dão suporte ao aluno com dificuldades, fazem toda diferença. Quando novos métodos de ensino e intervenções, não fazem com que a criança avance e ela não responde é importante que o profissional fique atento às causas das dificuldades apresentadas, se não estariam ligadas a outros contextos como déficits e transtornos de aprendizagem, por isso antes de intervir o professor precisa conhecer e analisar com calma as possíveis origens dessas dificuldades.



Diante das dificuldades de aprendizagem que as crianças podem apresentar no processo de aquisição da leitura e escrita, o professor pode criar e utilizar recursos pedagógicos diversos que auxiliarão a criança, favorecendo o seu desenvolvimento por meio de uma aprendizagem significativa e lúdica. O tópico a seguir tratará da importância do recurso didático e de como ele pode ser utilizado para o auxílio às dificuldades de aprendizagem.

#### **4 O PAPEL DO RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM**

De acordo com Souza (2007, p.111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino e aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor e seus alunos”. Assim os recursos didáticos são materiais concretos que a criança pode pegar, manipular e interagir em seu processo de aprendizagem essas ações de manipulação e interação com o material desperta o interesse da criança e a estimula a aprender proporcionando-lhe uma aprendizagem significativa e lúdica.

Mesmo com o avanço no campo da educação no tocante ao acesso a tecnologias digitais, muitos professores acabam recorrendo aos meios tradicionais de ensino ligados a repetições e memorização dos conteúdos que podem empobrecer o ensino e afetar a aprendizagem dos alunos. Isso acontece, muitas vezes, por falta de formação profissional inicial e continuada e dificuldades para inserir novas práticas na rotina da sala de aula recorrendo aos recursos tradicionais tais como, quadro e livros didáticos, que acabam se tornando únicos meios viáveis de ensino.

A ausência de políticas educacionais efetivas, como também de estímulo e apoio por parte da equipe gestora, a falta de infraestrutura e recursos e de tempo por parte do professor que, muitas vezes, se vê obrigado a trabalhar em mais de uma instituição, impossibilitam ações mais elaboradas por parte do educador, questões que inviabilizam uma prática mais eficaz em relação ao ensino aprendizagem.

Segundo Costoldi (2009, p.685) "com a utilização de recursos didáticos pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem".

Os recursos didáticos quando adaptados à realidade da criança e as suas necessidades propiciam uma aprendizagem mais lúdica e eficiente. E cumprem um

papel de suma importância, pois fazem a criança assimilar o conteúdo de forma mais prazerosa, significativa e até definitiva. Segundo Szymanski e Pereira Jr. (2006, p.34), “quando o conhecimento é apresentado ao aprendiz como uma provocação ao pensamento, no sentido de melhor explicar o mundo, permite-lhe vivenciar tal prazer de forma consistente o que promove a instalação do desejo de aprender”.

Diante disso, em seguida discutiremos a relevância dos jogos como recursos didáticos para, posteriormente, apresentarmos recursos recriados e desenvolvidos com a proposta de auxiliar nas dificuldades de aprendizagem apresentadas no estudo de caso que consta neste trabalho. Neste caso serão utilizados jogos, com intuito de tornar mais fácil a aproximação e a assimilação do conteúdo pelo aluno A. Com o uso dos recursos, pressupõe-se ser possível ensinar que ele ainda não havia aprendido de fato e reforçando as áreas com lacunas ou pouco esclarecidas para a criança.

#### **4.1 Jogos como recursos didáticos**

Os jogos são recursos didáticos que podem ser utilizados em diversas situações de ensino aprendizagem, a fim de contribuir para que a criança avance e, por isso, é importante que o professor conheça a realidade e as dificuldades de cada aluno para criar e aplicar os recursos didáticos.

Para que o jogo mantenha sua faceta lúdica e se torne um recurso didático ele deverá manter o equilíbrio dessas funções, para que não perca sua validade e se torne apenas mero instrumento de diversão e distração. Seus objetivos devem ser traçados e muito bem definidos pelo professor e esclarecidos para as crianças. Piaget ressaltava que “os jogos são brincadeiras e ao mesmo tempo meios de aprendizagem” (PIAGET, 1978, p. 87), que se bem aproveitados podem ser um instrumento valioso nas mãos do educador. Piaget (1969/1976, p. 158-159) reforça que “[...] em todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação à leitura, ao cálculo, ou à ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações comumente tidas como maçantes”.

Dentro dessa linha de pensamento, Mrech (apud LEAL, ALBUQUERQUE e LEITE, 2005, p. 117) ressalta, por sua vez, que “brinquedos, jogos, e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Ao contrário, eles são objetos que trazem um saber em potencial. Este saber potencial

pode ou não ser ativado pelo aluno”. A afirmação que nos alerta para a observação da didática do professor que deverá saber os fins que deseja alcançar com cada jogo, para que ele não fique solto no planejamento, sem encaixe com as demais iniciativas. Cabe ao professor, ocasionar os meios para que o aluno esteja apto a ativar esses conhecimentos, favorecendo experiências congruentes com o conteúdo através de mediações estratégicas, pensadas e articuladas com as demais atividades propostas. “Jogos não são exercícios técnicos disfarçados de brincadeira, nem um recurso que vale por si só” (ARAÚJO, 2020. P. 26).

É preciso também atentar a responsabilidade de deixar explícito aos participantes que não é por se tratar de jogos que eles devam ser entendidos como menos importantes ou descompromissados com a aprendizagem. Por fazerem parte do cotidiano das crianças se torna mais fácil a sua aplicabilidade, mas isso pode fazer com ele fique num limbo entre a suas funções lúdicas e pedagógicas, causando confusão até mesmo para quem os aplica.

Um dos obstáculos que mais dificultam a aplicação de jogos como instrumentos de ensino-aprendizagem, é o fato de que o comportamento das crianças pode se “alterar”, causando tumulto, bagunça e saindo do controle do professor. Por isso a necessidade de serem muito bem esclarecidas as condições para o desenvolvimento da brincadeira em sala de aula.

O professor deverá tentar fazer uma combinação daquilo que estudou, das orientações oficiais, das suas apropriações, experiências, interpretações de mundo, mudanças, adaptações e readaptações para “fabricar o cotidiano” (ARAÚJO, 2020. CERTEAU, 1998). Nesta perspectiva, ele irá construindo sua prática e adequando-a a sua realidade e da sua turma, trazendo o máximo de benefícios possíveis aos sujeitos envolvidos e oportunizando a aprendizagem aos seus alunos.

Com base na pesquisa bibliográfica e análises das dificuldades apresentadas pela criança tendo em vista a importância dos recursos pedagógicos como meios que favorecem o ensino e aprendizagem e despertam na criança o desejo e motivação em aprender, criamos e adaptamos jogos que colaborarão para aprendizagem e desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização.

## 4.2 Recursos didáticos adaptados para o estudo de caso

### **Alfabeto móvel**

#### **Objetivos didáticos:**

É um recurso que pode ser utilizado de forma individual, para que a criança tenha a visualização das partes que compõem a palavra, como a ordem que as letras ocupam influenciam no som que emitiremos ao lermos e, de forma lúdica, estimula a construção desse universo no imaginário da criança.

#### **Objetivo do jogo:**

Formar palavras e até mesmo frases, com a orientação do professor. Através de ditado ou de forma espontânea.

#### **Material:**

Alfabeto móvel

#### **Sugestão ao professor:**

- a) O professor pode utilizar esse recurso de algumas maneiras, de acordo com as reações e preferências que observar no aluno.
- b) Poderá solicitar à criança que forme palavras variadas com um número limitado de letras em sua carteira ou com todas as letras do alfabeto disponível, atentando à maneira como ela lida com a quantidade de letras em sua frente.
- c) É possível também, deixar livre a criação de palavras ou até mesmo de frases curtas.
- d) É importante pronunciar as palavras de forma tranquila e audível para que não prejudique o desempenho da criança, caso se trate de um ditado.
- e) Alterações podem ser feitas, e ao invés de “alfabeto móvel”, pode ser utilizado sílabas móveis, e à medida que a criança adquire confiança com o material, pode-se utilizar palavras soltas com o intuito de que, estimulando a criatividade e imaginação do sujeito, ele seja orientado a formar frases.

### **Jogo caça rimas**

#### **Objetivo didáticos:**

Refletir sobre os sons das palavras e de encontrar a palavra que rima, termina com o mesmo som.

Perceber que diferentes palavras possuem o mesmo som em seu final.

Desenvolver a consciência fonológica através das rimas.

**Objetivo do jogo:** Ganha ao final quem tiver localizador o maior número de palavras que rimam corretamente.

**Materiais:** 5 cartilhas com 25 figuras cada e uma cartela com 25 fichinhas que ficaram com o professor.

**Regras:**

- Será entregue uma ficha para cada grupo.
- As fichas deverão ficar sobre a mesa.
- Todas as palavras da caixinha serão sorteadas, uma por uma, pelo professor.
- Os jogadores tentaram encontrar a palavra que rima com a palavra sorteada pelo professor/a.
- Após o grupo encontrar a palavra que rima terá que dizer o seu nome em voz alta, se estiver correto o professor/a registrará sua pontuação e será sorteada outra palavra.
- Marcará ponto o grupo que encontrar a rima correspondente a palavra sorteada primeiro.
- Será vencedor o grupo que encontrar mais rimas.

**Número de jogadores:** Grupos com 4 pessoas ou mais

**Sugestão ao professor:**

O professor/a deve ler em voz alta as palavras que forem sorteadas, o jogo poderá ser aplicado em grupo de quatro pessoas ou individualmente, caso seja individual o número de cartelas deverá ser aumentado. Em meio aos erros e acertos pelas crianças o professor pode possibilitar reflexões sobre as rimas das palavras levando a criança refletir sobre os seus sons.

A mediação do professor/a durante o jogo é fundamental.

**Lista de palavras utilizadas no jogo**

**Palavras contidas na cartela do professor**

Limão- joaninha- asa- escola- ovelha- abacate- gato- caneca- carrinho- foguete- caneta- bombeiro- pastel – luva – cola- sol- panela – pião – castelo – laço- tijolo- espelho- carro- foca- caranguejo.

**Palavras contidas na cartela destinadas aos alunos**

Mamão – galinha- casa- sacola- abelha- chocolate- sapato- boneca – passarinho- sorvete- borboleta- anel- chuveiro- chuva- bola- caracol-janela- avião – pipoca – palhaço- bolo- coelho- cachorro- chinelo- queijo.

## **Bingo sonoro das sílabas iniciais**

### **Objetivo didáticos:**

Levar a criança a perceber que diferentes palavras tem o mesmo som inicial.

Trabalhar a consciência fonológica.

Permitir a reflexão acerca dos sons das palavras

**Objetivo do jogo:** marcar todas as palavras da cartela.

### **Materiais:**

Cinco (6) fichas com figuras aleatórias e uma ficha para o professor contendo 30 palavras a serem sorteadas.

### **Regras:**

- Entregar uma cartela para cada grupo.
- Entregar uma canetinha de qualquer cor para a criança assinalar com a letra x durante a marcação de palavras.
- As fichas serão sorteadas uma por uma, o aluno deverá verificar se a palavra sorteada está na sua cartela.
- Após o grupo marcar todas as palavras da sua cartela deverá gritar: BINGO!
- Marcará ponto o grupo que realizar primeiro a marcação de todas as palavras da sua cartela.

**Número de jogadores:** Grupos com 4 pessoas

### **Sugestão ao professor:**

É importante realizar a leitura das palavras de cada cartela antes do jogo começar em conjunto com alunos. O Jogo pode ser realizado em grupo, ou individual, quando individual é necessário aumentar os números de cartelas. Além da canetinha podem ser utilizados outros meios de marcação como bolinha de papel, feijão, massinha. Se divertam!

### **Listas de palavras contidas no jogo**

#### **Cartela do professor**

Queijada- violeta- porco- chapéu – menina- ovo- gato – chupeta- fivela- fogueira- astrologia- manga- raposa- jabuticaba- coelho- vassoura- esquilo- sorveteria- prato – chinelo armário- carteira- terremoto- soldado- cereja- placa-brisa- piquenique- livro- bolo

#### **Palavras contida nas cartelas a serem distribuídas**

Queijo- violão- porta- chave- melancia- olho- galinha –boneca – fita- folha- sorvete- escada – chuva – manteiga- astronauta- rato – janela - chiclete- árvore carta- terra- sol – cebola- planeta- brigadeiro- pipa- limão -vaca- cola – galinha

### **Jogo das decisões**

#### **Objetivo didáticos:**

Estimular o desenvolvimento da criatividade, imaginação e do senso crítico da criança. Levando-a a pensar sobre situações do cotidiano, dando-lhe autonomia nas decisões e auxiliando na construção de um sujeito reflexivo.

Conhecer seus alunos e seus pensamentos.

#### **Objetivo do jogo:**

Responder às questões expostas nas cartelas, de forma oral, ou por meio de mímica.

#### **Materiais:**

Fichas Impressas (a quantidade pode variar de acordo com a proposta do educador);

Papel e lápis

#### **Regras:**

- O professor sorteará as cartas e dará o comando nela escrito. Seja de forma individual, no caso de uma intervenção direcionada, ou grupal. Fica a critério do professor essa divisão.
- A partir da pergunta o aluno deverá responder, seja de forma escrita, oral, mímica ou através de desenhos curtos.

**Número de jogadores:** a critério do educador de acordo com o objetivo a ser alcançado

#### **Sugestão ao professor:**

O professor deverá separar as fichas antecipadamente para selecionar aquelas que tenham mais em comum com a proposta do dia, para que não aconteçam incômodos na execução do jogo.

Através desse jogo pode-se fazer sondagens sobre determinados assuntos que sejam do interesse do educador trabalhar em sala. Portanto, as fichas podem ser produzidas dentro do assunto intencionado. Exemplos: Bullying, diferenças culturais, situações que ocorreram na sala e que precisam ser ajustadas.

### 4.3 Justificativa para a utilização dos recursos escolhidos

Observamos que o aluno A apresentava dificuldades compatíveis com a fase inicial do processo de alfabetização, por isso optamos por sugerir a utilização de materiais simples que pudessem auxiliá-lo na compreensão de como se dá a escrita e a leitura, desde a formação simples de palavras e frases até elaborações um pouco mais complexas.

Dentro da proposta o “Jogo das decisões” que, a partir da apresentação de questões possíveis no cotidiano de alunos na faixa etária do aluno A, pede-se que esses dilemas recebam sugestões, opiniões sobre soluções possíveis, por meio do discurso oral ou pela escrita de pequenas redações. Valorizando a criatividade e a imaginação do aluno A que são características bem desenvolvidas por ele, instiga-se a criação de hipóteses e estimula-se o senso crítico e reflexivo sobre a realidade onde está inserido. Além disso, o jogo pode colaborar para incentivar a aproximação entre os alunos e o professor, e permitir ao professor atuar mais diretamente sobre os pensamentos dos seus alunos.

FREIRE (2009, P.43) adverte que, “o professor não deve somente amar os alunos, mas sim libertá-los da inocência na qual vivem, respeitando seus conhecimentos, construindo um pensamento reflexivo perante o mundo ao seu redor.”

O sujeito deve ser capaz de entender seu lugar no mundo e como suas ações podem modificá-lo e assim, de forma consciente, agir de maneira a mudá-lo para melhor.

SOUZA (2007, p.113), salienta que

O uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e aprendizagem, para que se alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias, mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Por isso, cabe ao mediador observar em que circunstâncias a criança apresenta avanços e assim adaptar sua prática de acordo com o desenvolvimento do sujeito. Acompanhando de perto, é possível elevar níveis nos jogos, à medida que os “dificuldades” são superadas.



A criança deve ser o protagonista em sua aprendizagem, portanto, é a partir da observação de seu desenvolvimento que as práticas devem ser aplicadas, respeitando seus limites e suas preferências também, criando uma atmosfera favorável à aprendizagem. As propostas devem ser abraçadas pelo aluno e pelo mediador, e devem ser adaptadas ou substituídas caso não estejam alcançando o objetivo proposto, para que não caiam na superficialidade de um jogo que só terá a finalidade de distrair e ocupar a criança.

Refletindo sobre todos esses aspectos, acreditamos que os jogos apresentados a seguir, podem ser de grande valia no auxílio às dificuldades do aluno A, e aprimorando também as competências e habilidades já construídas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo compreender como o uso de recursos didáticos específicos podem auxiliar nas dificuldades de aprendizagem relacionadas a alfabetização, por meio da análise do estudo de caso específico, partindo de três eixos principais. O primeiro se deu através da análise do estudo de um caso, em seguida, foi feito o levantamento e análise das dificuldades de aprendizagem, cotejando-o com a pesquisa bibliográfica e pôr fim, realizamos a elaboração de recursos pedagógicos.

Ao analisar o estudo de caso e realizar a pesquisa bibliográfica foi possível concluir que as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização podem estar relacionadas a vários contextos e, cabe ao professor conhecê-las para intervir e criar mecanismos que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. As práticas pedagógicas que envolvem recursos didáticos específicos como os jogos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, que por alguma circunstância, apresentam dificuldades na alfabetização.

Diversos recursos pedagógicos podem ser criados e adaptados para auxiliar a criança em suas dificuldades. As práticas pedagógicas que envolvem a utilização de recursos tornam a aprendizagem lúdica, e despertam na criança o desejo por aprender. Todavia se faz necessário que o recurso pedagógico utilizado em sala de aula esteja articulado com o objetivo proposto inicialmente pelo educador.

Espera-se que esse trabalho se constitua em um instrumento que possa contribuir com o trabalho docente e possibilitar ao professor repensar sua prática em sala e reinventar-se, criando mecanismos e situações de aprendizagem lúdicas que envolvam recursos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.
- ARAUJO, LIANE CASTRO de. ARTIGO-JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM E FAZEM AS PROFESSORAS. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.
- CAPOVILLA, F.C; CAPOVILLA, A. G.S. **Treino de Consciência Fonológica e seu impacto em habilidades fonológica, de leitura e ditado de pré 3 a 2ª série**. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, v. 1, n. 2, p.461-532, 1997.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; SILVEIRA, F. B. **O desenvolvimento da Consciência Fonológica, correlações com leitura e escrita e tabelas de estandardização**. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, v. 2, n. 3, P.113-160, 1998.
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra et al. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004.
- CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.
- DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 25, n. 77, p. 139-145, 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 out. 2022
- FIGUEIRA, L.; AFONSO BENCE FAGUNDES, G.; MENA SILVEIRA MELGARES, T. A importância de trabalhar com o imaginário para despertar o desenvolvimento da oralidade. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- MORAIS, Artur gomes. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1 edição. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. ISBN 9788551305188.
- SMITH, C.; STRICK, L. *Dificuldades de Aprendizagem de A a Z*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 edições. ed. São Paulo: Contexto, 2021. 192 p. ISBN 9788572449854.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1 edição. ed. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p. ISBN 9786555410112.

SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização: Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, Dimensão, 2003, p.1-21.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19–24, 2013.

ZORZI, J.L. **Aprendizagem distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Art Med, 2003.

## ANEXOS



Figura 1: Alfabeto móvel

## JOGO DAS RIMAS

Ouçã com bastante atenção cada palavra sorteada pelo professor, e em seguida encontre a sua rima. Boa sorte e se divirta!

 MAMÃO	 GALINHA	 CASA	 SACOLA	 ABELHA
 CHOCOLATE	 SAPATO	 BONECA	 PASSARINHO	 SORVETE
 BORBOLETA	 ANEL	 CHUVEIRO	 CHUVA	 BOLA
 CARACOL	 JANELA	 AVIÃO	 PIPOCA	 PALHAÇO
 BOLO	 COELHO	 CACHORRO	 CHINELO	 QUEIJO

Figura 2: Jogo das Rimas

# JOGO DAS RIMAS

Cartela do Professor com as fichas a serem sorteadas.

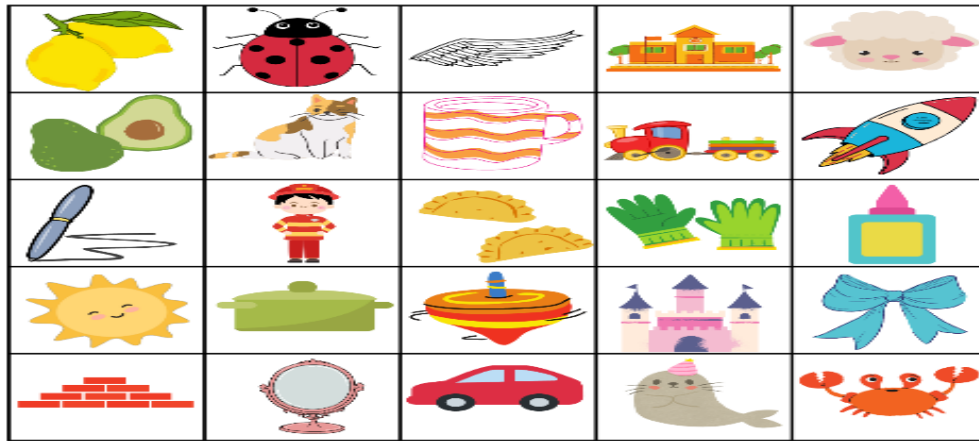


Figura 3: Jogo das Rimas



Figura 4: Bingo sonoro das sílabas iniciais



Figura 5: Bingo sonoro das sílabas iniciais



Figura 6: Bingo sonoro das sílabas iniciais





Figura 7: Bingo sonoro das sílabas iniciais



Figura 8: Bingo sonoro das sílabas iniciais





Figura 9: Bingo sonoro das sílabas iniciais




Figura 10: Bingo sonoro das sílabas iniciais

# JOGO DAS DECISÕES




**Figura 11: Jogo das Decisões**



Seus melhores amigos se envolveram em uma grande encrenca. Quebraram brinquedos em um clube que você e seus pais frequentam sempre. Mas apenas um de seus amigos foi apanhado no meio da confusão. O outro conseguiu se esconder a tempo. Você não participou da confusão mas observou tudo de longe. Você, sendo amigo dos dois, o que faria?

**Figura 12: Jogo das Decisões**



O que você mais gosta de fazer na escola?

**Figura 13: Jogo das Decisões**



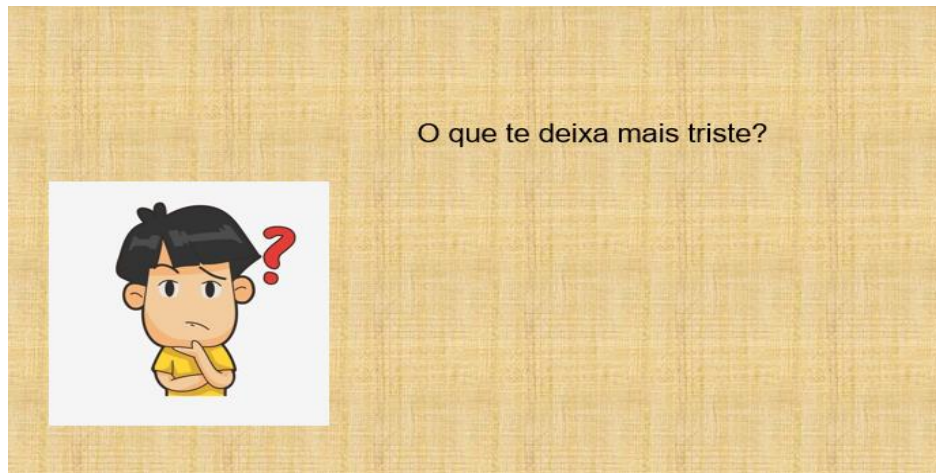


Figura 14: Jogo das Decisões

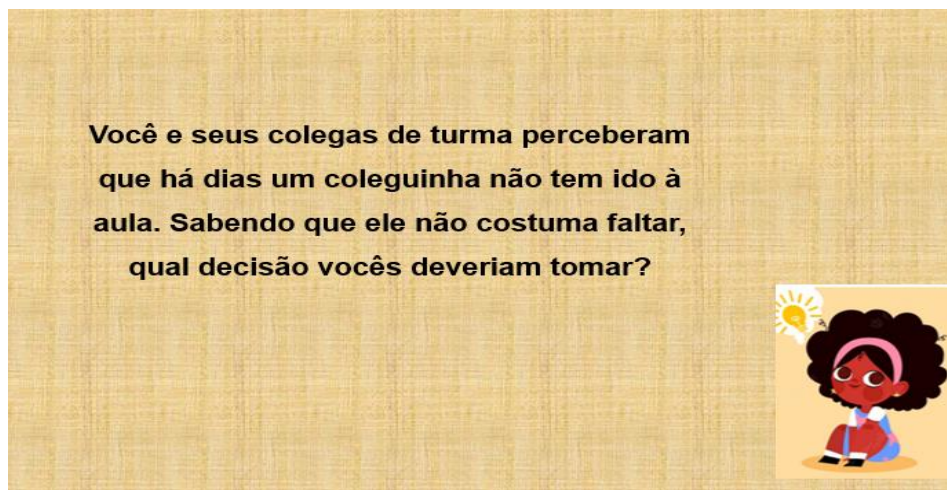


Figura 15: Jogo das Decisões

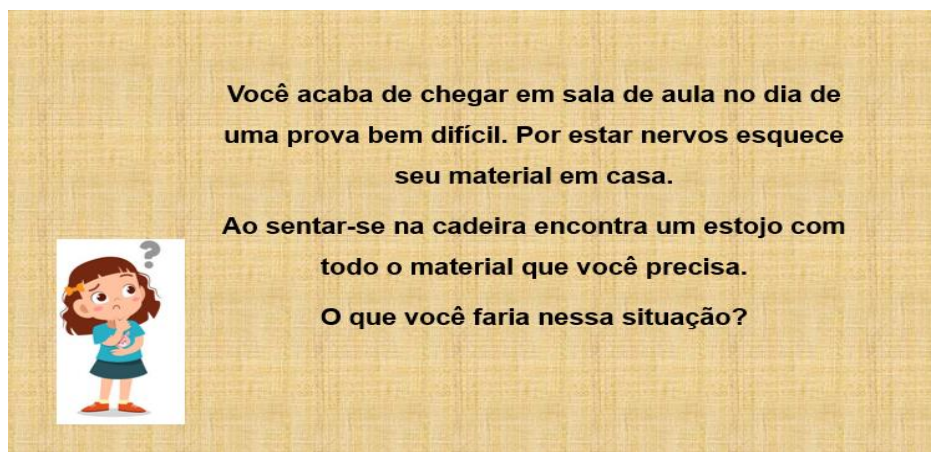




Figura 16: Jogo das Decisões

**Você está em sala de aula e de repente vê que um de seus colegas está zombando de outra colega, com xingamentos, deboches e até contatos físicos exagerados. O que você faria?**



**Figura 17: Jogo das Decisões**




O professor designou você para participar em um grupo de trabalho, mas no dia da produção você não conseguiu comparecer e tão pouco se preocupou em perguntar se havia algo que você poderia ter feito depois da conclusão. Mas seus colegas, mesmo assim, colocaram seu nome como integrante.

No dia da entrega do trabalho o professor entregou uma ficha para que cada um preenchesse inclusive dizendo sobre qual parte ficou sobre o encargo de cada um... Como sua ficha seria preenchida?

**Figura 18: Jogo das Decisões**

Você vai a um parque com seus colegas acompanhado dos responsáveis por eles, seus pais não puderam ir.

Você vê que a entrada máxima para pagar “meia entrada” é de 8 anos, mas você acaba de completar 9 anos.



Um dos responsáveis decide que todos deverão dizer que tem 8 anos para que assim a entrada seja mais barata.


Ao ouvir esse pedido o que você faria?

**Figura 19: Jogo das Decisões**

Se você pudesse criar um planeta só seu...

O que teria nesse lugar? Quem viveria ali?


Qual a cor? O formato? O nome?



**Figura 20: Jogo das Decisões**

Qual sua brincadeira predileta?

Conte aos seus colegas através de mímica.



**Figura 21: Jogo das Decisões**

O sinal que havia que o recreio acabou está quase tocando, e ainda tem muita gente na sua frente na fila do lanche. Você está com muita vontade de lanche, mas possivelmente não dará tempo. Mas tem um colega bem a sua frente, e ele te oferece pra entrar na frente dele, ou seja, para “furar a fila”. O que você diria em resposta ao convite que seu colega lhe fez?



**Figura 22: Jogo das Decisões**

Você acaba de receber sua prova de geografia, e sua nota não foi nada legal. Percebendo que a prova foi respondida a lápis, um colega lhe propões que você apague o que está errado e copie dele a resposta certa, leve ao professor e comunique que ela foi corrigida como errada. Seu colega lhe entrega a prova dele para que você faça a cópia.

Diante disso você...



**Figura 23: Jogo das Decisões**